

DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 234 – 26 de setembro de 2019

Selic em 5,5%

Em 19 de setembro, a taxa básica de juros (Selic) foi reduzida a 5,5% pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM). A redução é fruto da estagnação econômica. Estagnação econômica é nossa coisa, é coisa nossa, lembrando verso de um samba do século passado. Em tese, taxas de juros menores desincentivam a poupança, facilitam o financiamento e o consumo, embora na economia bancária brasileira a taxa básica cai, mas não caem as taxas cobradas pelos bancos. O consumo depende de renda, aquela que vem sendo perdida para o desemprego e aliviada pelo bico, também nossa coisa, coisa nossa. Se a expectativa de mercado a dezembro se confirmar, com Selic a 5% e IPCA dos doze meses seguintes a 3,8%, a taxa real (nominal descontada a inflação) estará à beira de 1%. A ver.

Tabela 1 – Selic, IPCA e ganho real

Meta SELIC ⁽¹⁾		IPCA ⁽²⁾		Ganho real Meta/IPCA)
2010	10,75%	2011	6,50%	4,0%
2011	11,00%	2012	5,84%	4,9%
2012	7,25%	2013	5,91%	1,3%
2013	10,00%	2014	6,41%	3,4%
2014	11,75%	2015	10,67%	1,0%
2015	14,25%	2016	6,29%	7,5%
2016	13,75%	2017	2,95%	10,5%
2017	7,00%	2018	3,75%	3,1%
2018	6,50%	2019	3,45%	2,9%
2019	5,50%	2020	3,39%	2,0%

Nota (1): Selic em dezembro de cada ano, exceto 2019, com taxa de 19 de setembro.

Nota (2): IPCA acumulado no ano seguinte. Até 2018, índices apurados; Estimativas para o ano de 2019 e, para 2020 (set2019-ago2020), Bacen.

Taxa mínima atuarial de planos de previdência

Os planos de benefícios de previdência, no sistema de capitalização, estimam evolução de seus ativos de investimentos por uma determinada taxa. Se alcançada, garante a formação de reservas ou saldos visando ao pagamento de benefícios prometidos. A maior parte desses ativos de investimentos – em outras palavras, da alocação de recursos recebidos de participantes e patrocinadores – se concentra em títulos públicos do Tesouro Nacional. Taxa básica de juros reduzida significa títulos com

rentabilidade menor. Nos planos da Funcef a meta é, para todos os planos, de 4,5% mais a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). A Funcef, que recentemente reduziu a taxa de 5,5% a 4,5%, indiretamente menciona a hipótese de nova redução em matéria publicada em seu portal (<https://www.funcef.com.br/noticias/funcef-publica-pagina-especial-sobre-a-cnpc-30.htm>). Nova redução, por conta do encolhimento Selic, significará rentabilidade menor nos saldos de conta dos participantes ainda ativos do REB e Novo Plano e, com isso, benefício menor no futuro.

Quadro 1 – simulação de valor acumulado e de benefícios, segundo taxas aplicadas a contribuições capitalizadas a cada mês – período indicado

Salário de contribuição	R\$	7.000,00	
contribuição mensal (12%) , menos custeio - participante	R\$	812,70	
contribuição mensal (12%), menos custeio - patrocinadora	R\$	812,70	

meta de rentabilidade para plano de contribuição variável - taxa de juros, sem variação do INPC - capitalização mensal	hipótese 1	hipótese 2	perda com a redução da taxa
<i>taxa de juros - anual</i>	4,50%	3,50%	
<i>taxa de juros mensal</i>	0,3675%	0,2871%	
acumulado em 130 meses (10 anos, com 13 contribuições a cada ano)	R\$ 270.246,65	R\$ 255.694,43	-5,38%
benefício mensal vitalício - estimado	R\$ 1.422,35	R\$ 1.345,76	
acumulado em 260 meses (20 anos, com 13 contribuições a cada ano)	R\$ 705.611,58	R\$ 626.871,18	-11,16%
benefício mensal vitalício - estimado	R\$ 3.713,75	R\$ 3.299,32	
acumulado em 390 meses (30 anos, com 13 contribuições a cada ano)	R\$ 1.406.980,60	R\$ 1.165.686,91	-17,15%
benefício mensal vitalício - estimado	R\$ 7.405,16	R\$ 6.135,19	

Agradecimento

Sob a responsabilidade deste técnico que aqui se despede, esta é a última edição do Boletim Informe Semanal do Dieese, subseção Apcef São Paulo. Foram cinco anos com tabelas, gráficos e comentários. Muitos associados encaminharam críticas e manifestaram contrariedades. Agradecimento a cada um deles, pois contribuíram ao essencial debate de ideias. E, ainda, agradecimento a todos que, em algum momento, tenham se dedicado à leitura dessa produção.

Valmir Gôngora, economista.